

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 17 de junho de 2024.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia dezessete de junho de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos. Dando início à reunião, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 17 de maio de 2024, que depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão - Junho 2024 – Crédito e Mercado”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de maio de 2024;** **2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimento/2024**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 156.301.447,52: - Renda Fixa R\$ 100.120.019,52 – 64,06% - Renda Variável R\$ 44.551.874,33 – 28,50% – Exterior R\$ 11.629.553,67 – 7,44%; **2.2) Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de maio de 2024**: Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de maio de 2024 fechou em 0,66% contra a meta de rentabilidade de 0,87%. O acumulado do ano de 2024 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,05%) em 4,37% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 1,81%, fechando com 41,33% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de maio/2024 com 0,94%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de (-1,19%). No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de 5,65%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores**: **BB Gestão de Recursos DTVM**: R\$ 57.606.196,91 = 36,86%; **Caixa DTVM**: R\$ 50.645.483,49 = 32,40%; **Guepardo Investimentos**: R\$ 7.696.074,32 = 4,92%; **Itaú Asset Management**: R\$ 6.992.085,80 = 4,47%; **Banco Bradesco**: R\$ 6.675.482,42 = 4,27%; **Sicredi**: R\$ 6.622.724,42 = 4,24%; **Bradesco Asset Management**: R\$ 6.608.027,03 = 4,23%; **Itaú Unibanco**: R\$ 5.761.225,44 = 3,69%; **Banco Daycoval**: R\$ 3.072.808,36 = 1,97%; **Santander Brasil Asset Management**: R\$ 2.351.249,52 = 1,50%; **Banco Santander**: R\$ 2.233.366,85 = 1,43%; **Rio Bravo Investimentos**: R\$ 36.722,96 = 0,02%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP**:

Longuíssimo: Vértice Longuíssimo = **1,29%**; **Longo:** IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = 11,64% e CREDITO PRIVADO = **1,09%**; **Médio:** IR F-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2, Vértice Médio = **22,14%** e Gestão Duration = **7,82%**; **Curto:** IRFM 1, CDI e Vértice Curto = **22,14%**; **Letras Financeiras:** **10,51%**; **Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 28,50%** e **Exterior = 7,44%**; **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** A Sra. Marlene informou que havia o credenciamento da BRAM - Bradesco Asset Management S.A. - DTVM, CNPJ – 62.375.134/0001-44 para ser realizado. Após analisado foi aprovado por unanimidade, pois a instituição cumpriu todos os pré-requisitos determinados na resolução nº 4963/2021 e na Portaria nº 1467/2022 conforme o termo de credenciamento nº 006/2024; com relação ao Fundo ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL FI AÇÕES, citado na Ata nº 05/2024 e após análise deste Comitê, decidiu-se por unanimidade em propor o resgate ao Conselho Municipal de Previdência do referido fundo e realocar o valor no FUNDO ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC, que trata de estratégia semelhante e que vem apresentando melhor resultado, conforme análise; A Sra. Marlene trouxe para esse Comitê alguns Fundos Vértices disponíveis no mercado, dos quais destacamos os Fundos Vértices do Banco do Brasil: 2026 e 2028, que estão pagando taxas acima da meta atuarial (IPCA + 5,05%). Em razão da carteira do RPPS ter disponibilidade de recursos aplicados em CDI, vislumbrou-se a possibilidade de realizar o investimento aproveitando a janela de oportunidade; **5) DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho o resgate total do FUNDO ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL FI AÇÕES, CNPJ: 07.686.680/0001-98 cuja realocação se dará no FUNDO ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC, CNPJ: 24.571.992/0001-75, após análise comparativa entre os dois fundos; resgate da aplicação do Fundo BB PREVID RF Perfil, CNPJ: 13.077.418/0001-49 no valor de R\$ 6 milhões e realocação nos Fundos: Vértice BB RF TP 2026, CNPJ: 54.602.092/0001-09 no valor de R\$ 4 milhões, e Vértice BB RF TP 2028, CNPJ: 49.963.751/0001-00 no valor de R\$ 2 milhões; o excedente das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apurados serão investidos no BB ESPELHO AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FIC AÇÕES, CNPJ: 47.372.465/0001-37, seguindo a estratégia de construir preço médio. Com relação aos demais aportes e contribuições, serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

[Nossa Visão 10/06/2024](#)

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVA

O Ibovespa fechou a semana com forte queda e perdeu os 121 mil pontos. Com queda de 1,73%, aos 120.767 e terminou a semana com desvalorização de 1,09%, na terceira semana seguida com baixa. O dólar se valorizou e chegou R\$ 5,32. Após o Payroll desanimar os mercados, uma fala do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a respeito do cenário fiscal, ajudou a derrubar o Ibovespa.

O PIB do primeiro trimestre cresce 0,8%, como já era amplamente esperado pelo mercado. Os destaques positivos foram os fortes crescimentos no setor de serviços e no consumo das famílias. Tais expansões podem ser explicadas pela resiliência no mercado de trabalho e aumento da renda somados com um cenário de queda de juros. Apesar do forte crescimento nos três primeiros meses do ano, os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul não foram incorporados ao resultado, o que pode prejudicar o PIB quando acontecer.

A Balança Comercial registrou superávit de US\$ 8,5 bilhões em maio deste ano, um pouco acima do registrado do mesmo mês em 2023. As exportações continuam carregando a balança, impulsionadas pelo forte desempenho das commodities, porém, as importações também seguem acelerando. A balança comercial apresentou um ritmo forte em 2024, porém, vem desacelerando na margem, à medida que as importações seguem acelerando, enquanto as exportações começam a apresentar queda.

Os Estados Unidos divulgaram os dados do mercado de trabalho na última semana. O Relatório JOLTS, que traz o número de vagas disponíveis no período, trouxe 8,06 milhões de vagas em aberto em abril, abaixo das 8,34 milhões esperadas. Além disso, o relatório revisou para baixo os dados de março. A relação entre vagas e pessoas desempregadas diminuiu para 1,2, a proporção, que já foi de 2 para 1 em 2022, atingiu seu menor patamar desde junho de 2021.

O indicador mais aguardado da semana, o Nonfarm Payroll, que traz a criação de empregos no período, veio acima do esperado para o mês de maio. Foram criados 272 mil postos de trabalho

formais no mês, ante 185 mil esperados pelo mercado. Além disso, o salário médio por hora subiu 0,40% em maio ante abril, mais que a projeção do mercado, de 0,30%. Para finalizar, a taxa de desemprego avançou ligeiramente, de 3,9% para 4,0%. Ao abrir os dados, é possível observar um número muito alto de empregos públicos, enquanto a maioria dos setores da economia seguem em expansão.

Na Europa, o Banco Central Europeu decidiu cortar suas taxas de juros pela primeira vez desde 2019. A queda foi de 0,25 p.p., e a principal taxa de juros foi para 3,75%. Em comunicado após a decisão, Christine Lagarde (presidente do BCE) manteve o tom preocupado com a inflação, pregando cautela e sem se comprometer com novos cortes de juros no futuro, avaliando a evolução dos próximos dados.



	2024			2025	
	REVISÃO ANTERIOR	MAIO		REVISÃO ANTERIOR	MAIO
IPCA (%)	3,88	3,90	▲	3,77	3,75
PIB (var. %)	2,05	2,09	▲	2,00	2,00
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,05	5,05	=	5,05	5,09
SELIC (%a.a)	10,25	10,25	▲	9,18	9,25

PERSPECTIVAS

Após um PIB mais fraco e um JOLTS abaixo do esperado, as apostas para dois cortes de juros pelo Fed aumentaram, porém, o Payroll veio como um banho de água fria para os mercados. A decisão de política monetária nos Estados Unidos será na próxima quarta-feira, 12, e o Fed deve manter as taxas de juros inalteradas. Esta semana, ainda terá a inflação ao consumidor e ao produtor (CPI e PPI, respectivamente) e podem renovar as esperanças de dois cortes no ano caso venham abaixo do esperado.

Os principais bancos centrais do mundo já iniciaram o ciclo de queda de juros, mas o fato dos Estados Unidos ainda não ter iniciado a queda diminui o espaço de corte das outras economias. No Brasil, o

cenário de dólar forte deve continuar no restante do ano e o Banco Central deve encerrar o ciclo de corte antes do previsto, na medida que o mercado já aposta que no próximo Copom a decisão deve ser de manutenção da taxa de juros. A agenda doméstica vai contar com o IPCA na próxima terça, 11 e o IBC-Br, na sexta, 14. A inflação ao consumidor do mês de maio deve acelerar 0,40%, um pouco acima dos 0,38% de abril. A principal preocupação do Banco Central é a recente desancoragem das expectativas inflacionárias e deverá atuar para dissipá-la.

Com a recente abertura da curva de juros e com as incertezas marcando o cenário externo, recomendamos reduzir a duration da carteira. Tudo isso provocou uma grande volatilidade nos IMAs, principalmente na ponta mais longa. Por isso, recomendamos reduzir gradualmente a exposição em Fundos IMA-B 5+, que tem em sua carteira NTN-Bs com prazos acima de 5 anos e podem sofrer mais com essa recente volatilidade. Ainda no Longo Prazo, recomendamos manter em 10% em fundos deste segmento, de preferência diversificar entre IMA-B e IMA-Geral.

Adicionalmente, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, mantivemos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M e no IRF-M 1+, que são índices pré-fixados, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio.

Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos aumentar a exposição neste segmento, principalmente fundos CDI. Com as recentes alterações no cenário econômico, recomendamos uma exposição de 15% neste segmento. A Selic terminal para 2024 é prevista para 10%, mantendo uma taxa de investimentos atrativa para o RPPS.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.

Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar os juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Além disso, a nova resolução de fundos de investimentos, CVM 175, trouxe novas regras para fundos no exterior que ainda não foram adaptadas pela Resolução 4.963/21. Por isso, recomendamos cautela para fundos de investimento no exterior, tanto em Renda Fixa como fundos de ações ou multimercado exterior.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, mantemos nossa recomendação de 20% de exposição. Por mais que a bolsa de valores tenha mostrado certa volatilidade neste ano de 2024, a expectativa ainda é de alta para os próximos meses, na medida que as principais economias do mundo devem começar o processo de queda de juros, aumentando a demanda por ativos de risco. Sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável.

Em relação aos Fundos Multimercado e Fundos de Investimento Imobiliários (FII), recomendamos manter a exposição em 5%. O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros pois são muito dependentes de financiamento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.